



AquaLibri – Biblioteca Digital do Cávado apresentada à comunidade esposendense

A AquaLibri é um projeto desenvolvido pela Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado (RIBCA), englobando as bibliotecas municipais de leitura pública de Esposende, Amares, Barcelos, Braga e Vila Verde e o município de Terras de Bouro. pág. 07

Benjamim Pereira reuniu entidades que gerem a orla costeira para debater a restinga e a barra

pág. 02

Barcelos presente no 28º aniversário do Município de São Domingos, Cabo Verde

pág. 05

Concurso Fish Chefe desafia alunos de Esposende a confeccionar pratos de peixe

pág. 08

Câmara de Barcelos apoia desenvolvimento desportivo no concelho

pág. 12

Requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo de Mar

pág. 11



pág. 03



pág. 10



Benjamim Pereira reuniu entidades que gerem a orla costeira para debater a restinga e a barra

O Município de Esposende acolheu sexta-feira, dia 11 de março, técnicos das entidades responsáveis pela gestão da orla costeira, para analisarem todas as intervenções em curso no concelho e apontar uma solução para a situação da restinga e da barra da foz do rio Cávado.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Nesta reunião participaram representantes da Agência Portuguesa do Ambiente, da Administração da Região Hidrográfica do Norte, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, da Direção Geral de Segurança e Recursos Marítimos e os projetistas responsáveis pelas obras recentemente executadas e pelo estudo de caracterização de riscos e programa de intervenção para a proteção da restinga de Ofir e barra do Cávado, realizado pelo Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos

(IHRH), da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), com a colaboração da Universidade do Minho, assim como o corpo técnico da extinta Polis Litoral Norte.

Nesta “cimeira”, convocada pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, procurou-se analisar as diversas intervenções em curso no concelho, no sentido de articular os diversos organismos com jurisdição sobre as obras, nomeadamente a intervenção de dragagem em curso, integrada na primeira fase da intervenção global para a foz do Cávado e que permitirá, a curto prazo, a entrada e saída de embarcações.



Subjacente a esta iniciativa está, segundo Benjamim Pereira, “a persecução de uma lógica e coerência nas intervenções, nomeadamente nas obras da barra e da restinga, num processo articulado com o projeto final para este local”.

Na próxima reunião, agendada para 20 de abril, será apresentado o projeto da primeira fase, contando já com a presença da equipa responsável pela avaliação de impacto ambiental do estudo em curso.

“Esta concentração dos

responsáveis pelos diferentes organismos visa direcionar a ação para o objetivo final, evitando a dispersão de recursos que, tantas vezes e por falta de articulação obrigam a constantes retrocessos e revisões de projetos. Pretendemos envolver neste processo, num grupo de trabalho informal, todos os especialistas que vão acompanhar as obras até ao final”, sublinhou Benjamim Pereira, realçando a importância do momento.

O presidente da Câmara

Municipal de Esposende entende que a solução não pode continuar adiada, lembrando a falta de segurança para a cidade e para os pescadores, além do impacto económico, derivado da inoperacionalidade das marinas.

“Acredito que estamos no bom caminho, com todas as entidades envolvidas a revelar todo o empenho para a resolução deste problema”, concluiu o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira.



Viana & Filhos, Lda.
PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

Castelo de Faria passa para o domínio da Câmara Municipal de Barcelos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O Castelo de Faria passou oficialmente a ser gerido pelo Município de Barcelos, esta terça-feira, dia 15 de março. Na cerimónia de assinatura do auto de entrega daquele monumento, que decorreu em Castelo Branco, estiverem presentes, entre outros governantes, a ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, Alexandra Leitão, e a ministra da Cultura, Graça Fonseca. O Município de Barcelos foi representado pela vereadora da Cultura, Elisa Braga. As Ruínas do Castelo de Faria e a Estação Arqueológica Subjacente, situadas nas freguesias de Gilmonde e Milhazes, foram classificadas como Monumento Nacional

por Decreto-Lei n.º 40684 de 13-07-1956, e constituem uma das estações arqueológicas com maior projeção do Noroeste de Portugal, pela sua dimensão, significado histórico e diversidade arqueológica.

A estação arqueológica compreende uma área de 38.513 m², propriedade do Estado Português, e estando afeta à Direção Regional da Cultura do Norte, foi agora transmitida ao Município de Barcelos, no âmbito da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que veio estabelecer o quadro de transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

O monumento é um conjunto notável de vestígios que datam desde a Pré-história até à Baixa Idade Média, passando pela Idade do Ferro, pela Romanização, e pelo pe-



ríodo Altimedieval, implantados no outeiro noroeste do Monte da Franqueira. A ocupação sucessiva do outeiro ao longo de milhares de anos foi motivada por questões estratégicas, pelo excelente panorama visual que dali se desfruta sobre a bacia inferior do Cávado e sobre o oceano Atlântico.

O sítio foi alvo de intervenções arqueológicas, primeiro promovidas de forma informal pelo Grupo Alcaides de Faria desde a década de 1930 até 1950, tendo nessa altura sido identificadas e reconstruídas algumas estruturas entendidas como medievais e pertencentes ao Castelo de Faria, tendo-se então reconstruído estruturas de épocas diferentes; e numa segunda fase, as campanhas arqueológicas de 1978-1986, realizadas pela equipa de Arqueologia da Universidade do Porto, que interveio no

povoado da Idade do Ferro e no quadrante do período Romano.

No local é possível observar os restos das muralhas e habitações do povoado da Idade do Ferro, de alguns edifícios do habitat Romano, mas o elemento mais monumental é o alicerce da torre de menagem e a muralha do castelo medieval, associado a dois eventos significativos da história na-

cional: foi neste castelo que D. Afonso Henriques assinou, em 1128, um conjunto de documentos, afirmando-se como governante do Condado Portucalense, num processo que culminou na Batalha de São Mamede; e onde foi assassinado Nuno Gonçalves, o famoso Alcaide de Faria, pelo invasor castelhano, durante a Segunda Guerra Fernandina.



Alenda

Reza a lenda O Alcaide do Castelo de Faria Em 1373, reinado D. Fernando, o exército castelhano invadiu Portugal pelo Minho. As tropas portuguesas tentaram travar o avanço do inimigo, dando-lhe combate nos campos a norte de Barcelos. Durante a batalha, os castelhanos aprisionaram o alcaide do Castelo de Faria, Nuno Gonçalves e levaram-no ao castelo, para forçar a rendição dos portugueses. Nas portas do castelo, o alcaide gritou ao filho que não entregasse o castelo. Os castelhanos mataram Nuno Gonçalves diante do filho que mesmo assim, não entregou o Castelo de Faria. Este ato heroico transformou-se numa página lendária da história de Portugal, imortalizando a valentia de Nuno Gonçalves e o espírito de valentia e coragem do povo português na defesa do reino.

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

O livro de Fábulas de Esopo conta-nos que certo dia um Cervo e um Cavalo lutaram algumas vezes sobre o pasto. Como o Veado com os cornos fazia sempre fugir o Cavalo, este foi ter com um caçador e disse-lhe: Põe-me um freio e uma sela e sobre para cima de mim e matará um Veado que aqui anda. O homem assim fez. Morto o Veado, quis o Cavalo que ele se apeasse; mas o homem já se habituara à sua posse e o Cavalo ficou sempre sujeito ao freio e à sela.

Lembrei-me desta fábula na sequência de tudo o que se tem dito e escrito sobre a escabrosa e condenável guerra entre a Rússia e a Ucrânia. É um facto que agora ninguém poderá ficar indiferente ao drama que se vive com o êxodo de pessoas, principalmente mulheres e crianças, a fugirem da guerra. Mas também a fuga de milhares de russos, que vão para a Albânia e a Finlândia a fugir da Rússia porque se manifestaram contra a guerra.

A Europa está a tornar-se um martírio, fruto do “vandalismo” político praticado pelos políticos que ao longo dos anos têm o poder de decisão. Basta atentarmos a década perdida de 2010-2020, que em nome da austeridade derrubou países, vergou pessoas à pobreza e ao desemprego. Aos portugueses não vale a pena perguntarem, porque a maioria sentiu na pele o frio da espada da austeridade imposta pelos políticos burocratas de

Bruxelas; é perguntar aos gregos; mesmo aos ingleses – que acabaram por abandonar a UE. Perguntemos aos habitantes de Malta que se viram de um dia para o outro sem dinheiro, ao mesmo tempo que permitiam a fuga do dinheiro dos autocratas russos para outras paragens financeiras mais seguras; também seria oportuno questionar os lituanos e os espanhóis do tempo do governo do Rajoy.

Agora apenas nos resta questionarmos de como chegamos a esta guerra estúpida e ignóbil perpetrada por um tirano ditador, um louco que se quer tornar no czar do século XXI. Diz-nos a História que um acontecimento desta natureza tem sempre um princípio! E esse início leva ao longo do tempo a um acumular de razões e circunstâncias que por vezes rompem por teimosia das partes. Esta crise vem sendo alimentada durante muitos anos. E ganhou uma dinâmica especial e própria com os acontecimentos ocorridos em 2014 na Praça Maidan. Ora, essa revolução, provocou a ira da Rússia. Por seu lado, os ucranianos disseram ter saído em defesa da sua dignidade e orgulham-se «de terem virado as costas ao Kremlin há 8 anos, apesar do elevado custo que tiveram de pagar desde essa altura», tanto em vidas humanas como em viver constantemente com o medo da invasão russa.

O presidente Zelensky marcou presença no memorial para homenagear as mais de 100 vítimas que tombaram naquela revolução de 2014. Quase todas as mortes ocorreram entre 20 e 22 de Fevereiro de 2014, quando as forças de segurança decidiram dispersar as barricadas à força. Após alguns dias de repressão, a revolução foi consumada a 22 de Fevereiro com a fuga do presidente pró-russo, Viktor Yanukovich, natural de Donetsk.

A Rússia afirma que a revolução da Maidan foi um golpe instigado pelas potências ocidentais para derrubar líderes considerados inconvenientes, como era o caso do presidente deposto.

Agora, parece que ninguém pode aceitar um regime autocrático – regimes que eu recuso liminarmente em nome da Democracia e da liberdade dos povos. Mas o facto é que até agora a Europa viveu e deu-se bem com este tipo de governo. Basta nos atermos à City de Londres que foi/é um palco de excelência para os oligarcas russos gerados pelo sistema que hoje condenam. Também Paris e a Riviera francesa, mais os paraísos fiscais que rodeiam a Europa e são parte integrante desta, o que se pode chamar de verdadeiros cofres protegidos pelas instituições europeias não se fizeram rogados em acolher de braços abertos estes oligarcas.

Agora, enquanto os canhões troam na Ucrânia, as pessoas fogem da guerra, outras são mortas ou estropiadas, o campo de batalha fora das fronteiras ucranianas está montado nos luxuosos gabinetes políticos que decidem impor sanções económicas à Rússia e aos seus oligarcas.

Contudo, há nações que não se estão a juntar ao comboio das sanções impostas por Washington, como na Ásia Ocidental, América Latina e África.

Moscovo prepara as contramedidas que giram da seguinte forma: «para pagar empréstimos obtidos de um país sancionador que excedam 10 milhões de rublos por mês, uma empresa russa não tem de fazer uma transferência. Ela pede a um banco russo que abra uma conta correspondente em rublos sob o nome do credor. A seguir a empresa transfere rublos para esta conta à taxa de câmbio do dia e é tudo perfeitamente legal». Ora, tal medida signifi-

ca que a maior parte dos cerca de 478 mil milhões de dólares da dívida externa russa pode “desaparecer” dos balanços dos bancos ocidentais, pois o equivalente será depositado em rublos em bancos russos, mas como as coisas estão neste momento os bancos ocidentais poderão não ter acesso a ele. Com tudo isto, a administração americana já mandou uma delegação falar com o presidente Maduro, pois pretende que a Venezuela abra as suas torneiras do petróleo para substituir aquele que era importado pelos EUA à Rússia. Esta é a estratégia americana: é mendigar a substituição do petróleo russo pelo petróleo da Venezuela e do Irão. É infamável que perante esta mendicidade americana a Venezuela vai exigir o fim das sanções económicas impostas à Venezuela, o que não deixa de ser uma vitória para Maduro.

O governo dos Estados Unidos passou anos a queimar pontes com a Venezuela e o Irão. Os EUA destruíram o Iraque e a Líbia, e isolaram a Venezuela e o Irão, na sua tentativa de tomar os mercados petrolíferos globais. Enquanto isso, os mercados de petróleo e gás estão em pânico total.

A Europa importa cerca de 400 mil milhões de metros cúbicos de gás por ano, sendo a Rússia responsável por 200 mil milhões. É impossível a Europa encontrar 200 mil milhões de dólares em qualquer outro lugar para substituir a Rússia – seja na Argélia, no Qatar ou no Turquemenistão.

Assim, o principal beneficiário de toda esta confusão será os EUA – que poderá impor não só os seus terminais e sistemas de controlo, mas também lucrar com empréstimos à UE, vendas de equipamento, e acesso pleno a toda a infraestrutura energética da UE.

A Europa será deixada com uma produção de gás redu-

zida para a sua pouca indústria; perdas de emprego; diminuição dos padrões de qualidade de vida; aumento da pressão sobre o sistema de segurança social; e, por último, mas não menos importante, a necessidade de solicitar empréstimos extra-americanos. Algumas nações voltarão ao carvão para aquecimento. O Desfile Verde será lívido.

E quanto à Rússia? Como hipótese, mesmo que todas as suas exportações de energia fossem reduzidas – e não o serão, os seus principais clientes estão na Ásia – a Rússia não teria de utilizar as suas reservas estrangeiras.

Putin parece ter considerado que poderia, através de uma manobra em que conjugaria a ação diplomática com uma demonstração de força, resolver o impasse de 20 anos causado pelo alargamento da NATO a Leste, a qual não parou com a sua política de porta aberta, e dos oito anos de ouvidos de mercador relativamente à implementação dos acordos de Minsk.

Durante estes anos, a situação militar agravou-se no Donbass, o número de mortos civis durante os oito anos que nos separam do golpe de estado Euromaidan e as cedências de Zelenski às forças mais extremistas ilustram a frustração cada vez maior de Moscovo. Não podemos olvidar que a Rússia lutará até à exaustão das suas forças para impedir a entrada da Ucrânia e da Geórgia na NATO.

Infelizmente, e de um modo sonâmbulo, sem se atentar ao risco que estamos a correr, continua a prevalecer a retórica da confrontação. O prolongamento da atual situação será insustentável. Esperamos que se arrepie caminho e prevaleça o desanuviamento da tensão.

Moral da fábula:

Nunca te liguês com perver-sa tenção; pois a dependência criada pela cumplicidade de escraviza para sempre.

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinção Lucas

O início da guerra na Ucrânia, além do rasto de vítimas mortais, refugiados, famílias separadas e destroços materiais e culturais incalculáveis, despoletou um receio ainda maior: uma possível guerra nuclear.

A Rússia tem quase 6.000 ogivas nucleares, mais do que os EUA. Os dois países têm 90% do arsenal nuclear mundial. Com o fim da União Soviética, a Rússia manteve o seu arsenal e ficou com as armas das antigas repúblicas soviéticas da Bielorrússia, do Cazaquistão e da Ucrânia. Quase um terço das ogivas das duas principais potências nucleares (mais de 3.000) está instalada em

mísseis ou em bases de bombardeiros. EUA têm cerca de 100 armas nucleares armazenadas na Europa, nas bases da NATO em Itália, Alemanha, Turquia, Bélgica e nos Países Baixos.

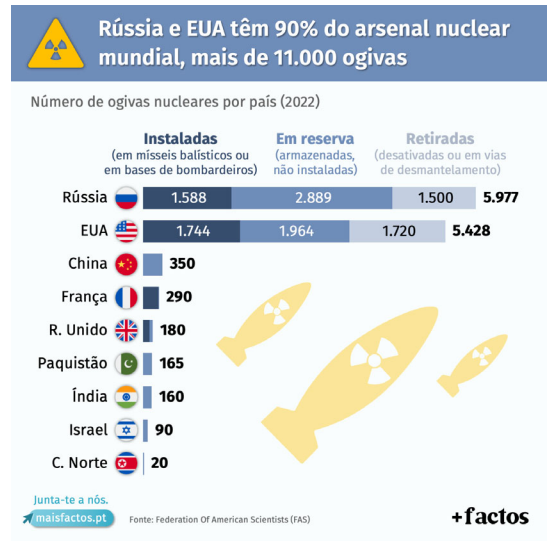
Uma nova versão do tratado de controlo de armas nucleares START, promulgado pela primeira vez em 2011 e prolongado em 2021, limita os EUA e a Rússia a 1.550 ogivas nucleares instaladas cada. Ambos cumprem este limite (têm cerca de 1.400 a 1.500), já que este requisito não considera as ogivas em bases de bombardeiros preparadas para lançamento, mas não instaladas nos mísseis balísticos, ao contrário dos critérios definidos pela Federation Of American Scientists que considera que estas ogivas podem ser rapidamente instaladas num bombardeiro. Além da Rússia e EUA, apenas outros sete países têm armas nucleares: China, França, Reino Unido, Paquistão, Índia, Israel e Coreia do Norte.

Importa lembrar que, do ponto de vista energético, quase 40% do consumo de gás natural na União Europeia provém da Rússia. A Alemanha depende em praticamente 50% e vários países de leste dependem a 100%. A dependência de Portugal é de 10%, tendo importado gás natural da Rússia pela primeira vez em 2019.

A riqueza energética da Rússia, acompanhada da sua força militar (graças ao seu forte investi-

mento neste área) colocam esta aparente fraca economia (tem um PIB inferior a Itália apesar de ter quase duas vezes e meia mais de população) numa nação temida pelo Ocidente, sobretudo sob a liderança do imprevisível e autocrata Vladimir Putin.

A evidência de estarmos (nós, europeus) hoje tão dependentes da Rússia é um claro cartão amarelo para políticas europeias passadas, e um alerta para que decisões futuras acautelem um racional geopolítico diferente.



Barcelos presente no 28º aniversário do Município de São Domingos, Cabo Verde

Redação
redacao@nsemanario.pt

A convite de Isaías Varela, presidente da Câmara de São Domingos, cidade geminada com Barcelos, o presidente da Câmara, Mário Constantino, acompanhado pelo vereador Carlos Reis, estiveram, no passado fim de semana, em Cabo Verde, a participar na cerimónia comemorativa do 28º aniversário daquele município. A cerimónia oficial, que contou com a presença do presidente da Repú-

blica de Cabo Verde, teve lugar na histórica freguesia de Nossa Senhora da Luz, situada na Baía dos Alcatrazes, que é considerada a segunda e mais antiga povoação de Cabo Verde. O mais alto magistrado de Cabo Verde teve ocasião de testemunhar as palavras dos presidentes da Câmara de Barcelos e de São Domingos, que expressaram vontade de reforçar os laços de cooperação cultural e de formação profissional e científica. Este foi o primeiro encontro entre os autarcas

Mário Constantino e Isaías Varela, já que ambos lideram novos executivos municipais saídos vencedores das últimas eleições autárquicas. As comemorações do 28º aniversário de São Domingos tiveram um significado muito especial, já que decorreram no mesmo dia e âmbito das celebrações do jubileu pelos 450 anos da freguesia Nossa Senhora da Luz, cuja emblemática igreja com o mesmo nome é um dos mais antigos templos católicos da África subsariana. A Baía dos Alcatrazes, onde está



edificada a referida igreja, desempenhou um papel preponderante na história da descoberta de Cabo Verde e da Ilha de San-

tiago, em particular, tendo sido a sede da antiga Capitania de Alcatrazes, criada há mais de cinco séculos.

AquaLibri – Biblioteca Digital do Cávado apresentada à comunidade esposendense

A AquaLibri é um projeto desenvolvido pela Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado (RIBCA), criada em 2018 no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), englobando as bibliotecas municipais de leitura pública de Esposende, Amares, Barcelos, Braga e Vila Verde e o município de Terras de Bouro.

Redação
redacao@nsemanario.pt

“Esposende valoriza a sua identidade e preserva a memória da sua comunidade”, afirmou o Presidente da Câmara Municipal de Esposende na sessão de apresentação da AquaLibri - Biblioteca Digital do Cávado, que decorreu na última sexta-feira, 11 de março, no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, em Esposende.

Esta biblioteca digital de acesso aberto tem como objetivo principal preservar e tornar acessível à comunidade o património bibliográfico e documental da região, constituído pelas coleções dos Fundos Locais das bibliotecas e por coleções particulares e arquivos familiares, associativos ou outros, bem como recursos de informação científica, atualmente dispersos e nem sempre acessíveis.

Financiada pelo programa PADES - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas, promovido pela DGLAB - Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, a AquaLibri é uma biblioteca concebida no espírito colaborativo das bibliotecas públicas e estimula a participação cidadã, através do auto depósito de espólios pessoais, familiares, institucionais, de sua autoria ou propriedade patrimonial, pro-



porcionando o acesso aberto à memória coletiva, conforme explicou a bibliotecária municipal, Luísa Leite, destacando a “excelente colaboração e acolhimento” para com o projeto por parte de vários esposendenses, que, com a sua disponibilidade e cedência de documentos, têm enriquecido o acervo, onde se integram “verdadeiras preciosidades”.

Na apresentação oficial da AquaLibri, que teve lugar no dia 4 de março, em Braga, compunham o património documental e bibliográfico da biblioteca digital cerca de 11.000 títulos, entre jornais e revistas, fotografias, postais, livros e folhetos, manuscritos, trabalhos científicos, mapas, cartazes, audiovisuais e documentos sonoros que retratam a região do Cávado em toda a sua diversidade e recuam longe no tempo. O objetivo, referiu Luísa Leite, é “enri-

quecer e fazer crescer cada vez mais a biblioteca digital, onde é possível encontrar obras raras e curiosas, estudos e imagens, vídeos e sons que refletem a história, a cultura, a natureza, o património e as pessoas do Cávado”.

No que se refere a Esposende, merece referência a galeria de mais de meio milhar de imagens históricas de Esposende (postais e fotografias) e o arquivo fotográfico municipal, onde contam mais de três centenas de galerias de fotos, de que há registo, de atos de natureza institucional, relevantes para o concelho, desde os anos 80 do século XX até à atualidade. Esposende apresenta também um arquivo de jornais e revistas, com mais de 5.170 títulos, de onde se destaca a Revista do Minho, e tem também disponível a Memorabilia, coleção que integra um conjunto de objetos e do-

mentos como selos, carimbos, medalhas, bandeiras e condecorações, de valor histórico para o concelho.

O Presidente da Câmara Municipal destacou a relevância deste projeto no contexto da preservação da memória do concelho e da região do Cávado e exortou a comunidade de Esposende a contribuir com conteúdos que possam enriquecer o projeto. Deixou, a propósito uma palavra de reconhecimento e de agradecimento a todos quantos contribuíram para tornar este projeto realida-

de, onde se incluem também os cidadãos que cederam acervo, e manifestou a sua satisfação pelo enorme contributo de Esposende para este repositório.

Benjamim Pereira aludiu à dinâmica cultural do Município e realçou o forte investimento canalizado para equipamentos, nomeadamente a requalificação da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura e a criação do Arquivo Municipal, através da reabilitação do edifício do antigo posto da GNR de Esposende, que em breve estarão ao dispor da comunidade. Referiu, também, o investimento na criação de instalações para acolher o acervo de Franquelim Neiva Soares, cuja cedência ao Município foi recentemente formalizada, e afirmou que “a cultura continuará a merecer a nossa atenção e investimento”.

A Biblioteca Digital do Cávado pode ser consultada em:

<https://aqualibri.cimcavado.pt/>



Município de Barcelos assinala Dia Internacional do Artesão

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Barcelos vai assinalar, no próximo dia 19 março, o Dia Internacional do Artesão. Para o efeito, o Pelouro do Turismo e Artesanato do Município organizou um conjunto de iniciativas que têm como objetivo reconhecer a profissão e valorizar o legado que se

contra inserida nas ações de promoção do turismo criativo. Nesta iniciativa, fazem-se visitas a algumas das "estatuetas" do 'Mundo Maravilhoso do Figurado', que se encontram espalhadas um pouco por toda a cidade, e que representam a criatividade e o legado dos mestres artesãos da região oleira de Barcelos. Esta ação conta com a teatralização de alguns dos seus pontos pela "Via3 - Companhia de Teatro de Viatodos", que desta forma animará e dará uma visão diferente aos participantes, sobre as peças e os respetivos criadores. Paralelamente, às 15h00, inicia no Largo da Porta



passa entre gerações: o Artesanato.

Assim, às 10h00 na Biblioteca Municipal, há uma mesa redonda subordinada ao tema "O futuro do artesanato na ótica do artesão", no decorrer da qual os artesãos barcelenses terão a oportunidade de partilhar a sua experiência de vida e fornecer informação relevante sobre a atividade artesanal, e as novas dinâmicas e potencialidades para o setor artesanal, ao nível da internacionalização e do turismo. Da parte da tarde, pelas 14h30, avança a "Visita teatralizada pelo Mundo Maravilhoso do Figurado de Barcelos", atividade que faz parte do programa anual "Touring Barcelos", e que se en-

contra inserida nas ações de promoção do turismo criativo. Nesta iniciativa, fazem-se visitas a algumas das "estatuetas" do 'Mundo Maravilhoso do Figurado', que se encontram espalhadas um pouco por toda a cidade, e que representam a criatividade e o legado dos mestres artesãos da região oleira de Barcelos. Esta ação conta com a teatralização de alguns dos seus pontos pela "Via3 - Companhia de Teatro de Viatodos", que desta forma animará e dará uma visão diferente aos participantes, sobre as peças e os respetivos criadores. Paralelamente, às 15h00, inicia no Largo da Porta

Nova o workshop "Sete artes para experienciar", no qual se poderá observar os artesãos das áreas de olaria, figurado, cestaria, madeira, tecelagem, pasta de papel (contemporâneo) e ferro a trabalhar ao vivo.

O dia termina com o espetáculo musical "Media Arts", por Frederico Dinis, a ter lugar às 21h00, no Museu de Olaria.

Com esta iniciativa, o Município pretende não só assinalar a importância do artesão no contexto das artes e ofícios barcelenses, mas também recordar que Barcelos é a única cidade portuguesa que integra a Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área do Artesanato e Artes Populares.

Barcelos regressa à BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa

Festa Das Cruzes, Artesanato, Gastronomia, Natureza

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Barcelos está presente na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), de 16 a 20 de março. Trata-se de um regresso ao maior certame turístico realizado em Portugal, após dois anos de ausência devido às contingências da pandemia.

A participação neste evento visa promover e divulgar os produtos turísticos estratégicos do concelho, nomeadamente o artesanato, a gastronomia, o enoturismo, e o património monumental, cultural e natural.

Nesta altura, a BTL é também um palco privilegiado para a promoção da Festa das Cruzes, a 1ª grande romaria de Portugal, e que regressa após dois anos de ausência. Alias, este é um dos principais grandes eventos a acontecer a região do Porto e Norte, no contexto da retoma turística em curso.

Em termos de Turismo de Natureza, Barcelos vai mostrar a Rede de Percursos Pedestres no Município que já conta com perto de 80 km de percursos marcados, distribuídos por 7 trilhos diferentes.

Outras das apostas é a

promoção do Turismo Gastronómico, através do programa "7 prazeres da Gastronomia". Neste caso concreto, a comitiva barcelense vai dar a degustar o "Galo à moda de Barcelos", no próximo dia 18 de março, pelas 14h30, em parceria com a Confraria do Galo de Barcelos, no espaço de degustação do Pavilhão do Porto e Norte no pavilhão 1.

A presença na BTL serve ainda para dinamizar a vertente do Turismo Criativo, através de ações de pintura do galo, no dia 19 de março, no contexto da animação do Stand do Porto e Norte.

Os operadores turísticos e os municípios presentes esperam que este seja o primeiro grande passo promocional para a retoma do turismo de experiências, no qual Barcelos tem um posicionamento bastante forte, en-

quanto Creative Friendly destination, no âmbito da Creative Tourism Network, e da Rede Mundial das Cidades Criativas da UNESCO, como Cidade Criativa no cluster do artesanato e arte popular.

Em Lisboa, o Município vai aproveitar para também promover o Caminho Português de Santiago, enquanto espinha dorsal deste cluster em Portugal, potenciando Barcelos como um espaço de excelência ao nível da cultura e hospitalidade jacobea. Recorde-se que o território barcelense é o que mais estruturas de apoio efetiva ao peregrino tem.

Esta ação promocional visa, igualmente, apoiar os diversos agentes económicos ligados ao setor do turismo, designadamente os artesãos, as unidades de alojamento e de restauração e os agentes de animação turística.



www.nsemanario.pt
nsemanario@gmail.com

Anuncie aqui a sua empresa!

Peça-nos orçamento

**FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO**

ESPOSENDE - BARCELOS
Redação: Rua 27 de Maio Bl 2 N.º4
4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira
Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira

Proprietário/Editor: JRPW, Lda.
NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o n.º 223993
Registo na ERC n.º 1260308,

Depósito legal n.º 328843/1

Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:
José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa, André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho,

Impressão: JRPW, Lda.
NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso

Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos

Assinatura anual: Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial
www.nsemanario.pt

Email: nsemanario@gmail.com

CONTATO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Concurso Fish Chefe desafia alunos a confeccionar pratos de peixe

Redação
redacao@nsemanario.pt

Integrado na iniciativa Março com Sabores do Mar e no Programa de Sustentabilidade Alimentar - Geração S, o Município de Esposende promoveu, ao longo da semana passada, o concurso Fish Chefe, direcionado para os alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico do concelho, desafiando-os a confeccionar receitas de peixe.

A iniciativa decorreu no Laboratório de Inovação Alimentar e Artes Culinárias da extensão de Esposende do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) colocando à prova os dotes culinários de cerca de 150 alunos, dos 12 aos 14 anos, das Escolas Básicas António Rodrigues Sampaio, António Correia de Oliveira, Forjães e Apúlia. A avaliação dos pratos está a cargo do Chefe João No-



vo, enquanto os alunos da Escola Profissional de Esposende prestam colaboração, enquanto mentores dos alunos a concurso.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, a Vereadora com as áreas funcionais da Educação e Saúde Pública, Alexandra Roeger, e a Presidente do IPCA, Maria José Fernandes, tiveram oportunidade de presenciar a prestação de um grupo de alunos, numa visita ao espaço onde decorre o con-

curso, manifestando-se agradaados com o seu empenho.

Para além de apelar ao consumo de peixe e ao conhecimento dos produtos endógenos do concelho, esta iniciativa tem a particularidade também de ajudar os mais novos na aquisição de competências de empreendedorismo e trabalho em equipa, melhorando a sua autoestima e confiança.

Considerando que o Programa de Sustentabilidade Alimentar - Gera-

ção S tem por base a educação para a sustentabilidade, numa lógica de promover a mudança de atitudes e de comportamentos face às problemáticas do mundo atual e tendo como vetores de atuação o pescado e os hortícolas, esta atividade constitui-se também como um importante contributo para preparar para o futuro cidadãos mais capazes de exercer uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas atuais.

Cidade de Barcelos acolhe estreia de “Trabalho Emprego Artista Pintor”

Abriu na passada sexta-feira ao público, na Sala Gótica dos Paços do Concelho de Barcelos, a exposição “Trabalho Emprego Artista Pintor”. Trata-se de um “Projeto expositivo resultante das residências artísticas em quatro hospitais psiquiátricos, incluindo duas unidades do Instituto São João de Deus em Barcelos.

“São 36 obras de artistas inesperados. António, Ivo, Bento, são alguns dos nomes de quinze pessoas totalmente anónimas, mas que em

“Trabalho Emprego Artista Pintor” são as estrelas revelação. Esta mostra artística é o primeiro evento público de ‘Nós os Loucos’, projecto co-criado pelo Manicómio e pela Viarco, em que durante seis meses foram criadas salas imersivas de desenho que contaram com 94 participantes, 65 destes de Barcelos. Para além das duas unidades de Barcelos, participam o Hospital de Magalhães de Lemos e o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, do Porto.



Manicómio & Viarco apresentam a exposição...
TRABALHO EMPREGO ARTISTA PINTOR
BARCELOS SALA GÓTICA PAÇOS DO CONCELHO
11 MARÇO - 16 ABRIL 2022



Associação Humanitária
de
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE
FUNDADA EM 6 JANEIRO DE 1891

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No uso da competência que me é conferida pela alínea b) do artigo 44.º, e para os fins previstos nas alíneas d) e g) do n.º 2 do artigo 43.º, ambos dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende, convoco os Associados na posse dos direitos estatutários para uma **Assembleia Geral Ordinária**, a ter lugar pelas **20:30 horas** do dia **25 de março de 2022 (sexta-feira)**, no Salão Nobre da Associação, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 – Leitura, análise e aprovação da ata da última Assembleia Geral.
- 2 – Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas relativo ao exercício de 2021, tendo em conta o Parecer emitido pelo Conselho Fiscal.
- 3 – Outros assuntos de interesse para a Associação.

Esposende, 02 de março de 2022.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,


(Agostinho Pinto Teixeira)

NOTAS:

- a) Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados, a Assembleia iniciar-se-á 30 (trinta) minutos mais tarde, em segunda convocação, com qualquer número de presenças (cfr. n.º 1 do artigo 49.º dos Estatutos).
- b) Os documentos referidos em 1) e 2) poderão ser consultados na secretaria da Associação a partir do dia 21 de março.

Rua dos Bombeiros, 4740-291 Esposende
Contactos: Geral 253 969 110 - 927 994 557 - 927 994 558 • Secretaria 253 963 029
NIF 501 339 655 • Email: geral@bvesposende.org - secretaria@bvesposende.org

Reconhecida como Instituição de utilidade Pública por Decreto n.º 23399, de 23 de dezembro de 1933

Louçada pelo Governo de S.M. Britânica pelos serviços prestados no naufrágio do lugre «Harriet», em 1 de maio de 1938

Louçada pela Câmara Municipal de Viana do Castelo pelos serviços prestados no desastre de Gortim, em 1 de maio de 1938

Louçada pela Câmara Municipal de Esposende pelos serviços prestados, em diversos sinistros, em ata de 3 de junho de 1938

Agraciada pelo governo da Nação com o Oficialato da Ordem de Benemerência, por Decreto de 1 de março de 1940

Agraciada pela Câmara Municipal de Esposende com Medalha de Ouro em 19 de março de 1992, pelo 75º Aniversário

Agraciada com o Crachá de Ouro pela Liga de Bombeiros Portugueses, em 24 de março de 1996

Missões Internacionais Timor em 1999
Moçambique em 2000
Galiza-Espanha em 2002

Agraciada com a Fénix de Honra pela Liga dos Bombeiros Portugueses, em 14 de abril de 2013

Agraciada pelo Ministério da Administração Interna com Medalha de mérito de Proteção e Socorro, Grau Ouro, Distintivo Azul, em 6 de janeiro de 2016



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE AMIGOS DOS IDOSOS DE ESPOSENDE
CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto no artigo 35º do Regulamento Interno da **ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE AMIGOS DOS IDOSOS DE ESPOSENDE**, convoco os sócios a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA no dia 26 de março de 2022, às 20H30, nas instalações da associação, sitas na Rua Narciso Ferreira, nesta cidade de Esposende, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1: Deliberar sobre a ata da última Assembleia Geral.

Ponto 2: Deliberar sobre proposta da direção para a construção de Nicho em honra de S. Pedro.

Ponto 3: Outros assuntos de interesse para a Associação, conforme nº 2 do artº 40º do Regulamento Interno.

Se, no dia e à hora designados para a Assembleia Geral, não estiver o número de sócios necessário para a sua realização, conforme o nº 1 do artº 41º do Regulamento Interno, a mesma terá início trinta minutos mais tarde com a presença de qualquer número de sócios, conforme o nº 2 do artº 41º do Regulamento Interno.

Esposende, 24 de fevereiro de 2022

O PRESIDENTE

DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



Alberto Francisco Barros Bermudes

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

14 de Março - Abade de Neiva, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00h
19 de Março - Oliveira, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30h
27 de Março - Lijó, na Escola da Mouta, das 9,00 às 12,30h

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

25 de Março - Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00h
27 de Março - Apúlia, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30h
7 de Abril - Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00h

I Troféu Mondioring Atlantic Dog Esposende

16 e 17 Abril

Tema Surf Camp



Inscrições até 3 de Abril para jonas_esp09@hotmail.com

MARINE

ownat

RelaxPet

F

GOKITESCHOOL.ORG

BMcar Meia Maratona de Barcelos espera mil atletas no dia 3 de abril

Para além da vertente de corrida com as provas meia e mini maratona, o evento contempla uma atividade de caminhada acessível à participação de todos e fomentando a participação em grupo de amigos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A sétima edição da BMcar Meia Maratona de Barcelos, organizada pelos Amigos da Montanha com o apoio da Câmara Municipal de Barcelos, foi apresentada na última sexta-feira, 11 de março, nas instalações da BMcar, em Barcelos. Esta apresentação contou com a participação de Rui Teixeira, atleta do Sporting CP e vencedor das duas últimas edições da Meia Maratona de Barcelos, com António Pinto, ex-atleta e detentor até hoje do maior número de recordes portugueses em provas, e de Fernanda Ribeiro, a atleta mais medalhada da história do atletismo feminino português.

A BMcar Meia Maratona e Barcelos realiza-se no dia 3 de abril e, para além da vertente de corrida com as provas meia e mini maratona, o evento contempla um atividade de caminhada acessível à participação de todos e fomentando a participação em grupo de amigos. A estreia neste evento será para os mais novos com a inclusão de duas corridas para crianças. As inscrições para a meia maratona, mini maratona, caminhada, esta última sem cariz competitivo, podem ser realizadas no site dos Amigos da



Montanha, em www.amigosdamontanha.com, e têm a oferta de uma camisola de atletismo. Haverá, também, medalha de finisher para todos os que, nas duas distâncias de competição, passarem a linha de meta situada na Av. da Liberdade. Também as inscrições para as corridas de crianças devem ser realizadas online, apesar da sua vertente de participação gratuita.

Na sessão de apresentação, Américo Alves, presidente dos Amigos da Montanha, fez notar as dificuldades passadas nos dois últimos anos devido à pandemia e, por sua vez, ao cancelamento das

provas. “Estamos a retomar as atividades depois de dois anos parados. Tivemos uma grande prova há uma semana [BTT], com muita adesão, e esperamos que esta também tenha, assim como qualidade, e que os atletas se divirtam e pratiquem desporto. Conseguimos resistir a estes dois anos quase parados devido aos patrocinadores, que não nos abandonaram, e cá estamos nós, resilientes, a promover o desporto e o ambiente”. A prova conta este ano com uma alteração no percurso, que a organização pensa ser mais atrativa quer para o público, quer para os atle-

tas. A partida e a primeira fase da prova seguirá em direção a S. Veríssimo, passando por Galegos, onde os AM pensam que terá mais público nas bermas da estrada a aplaudir e a incentivar os atletas, que, segundo Fernanda Ribeiro, “é muito importante, porque existem momentos difíceis durante a prova, e um 'berrinho' da parte de fora ajuda-nos muito”. A atleta, madrinha da prova em 2014, confia na presença dos barcelenses: “Barcelos vai comparecer, acredito. Estive cá em 2014 e senti bastante apoio”. Já o vencedor da Meia Maratona de 2018 e 2019,

Rui Teixeira, vai participar novamente e mostrou-se agradado por a prova voltar em Barcelos. “Correr em Barcelos, não só pelos triunfos, mas pela forma carinhosa como sempre me recebem, é especial. É com alegria que vejo a prova a regressar. Darei o meu melhor. E como se costuma dizer, não há duas sem três”, referiu o atleta do Sporting CP que espera poder alcançar no dia 3 de abril, a sua terceira vitória.

Ainda no que toca ao percurso, a prova, este ano, vai ocupar apenas uma via da variante, reduzindo assim os constrangimentos de trânsito.

JuvMar eliminada nos quartos-de-final da Taça de Portugal de Andebol Feminino

A equipa da Juventude de Mar, em Esposende, não resistiu ao poderio do Alavarium, de Aveiro, perdendo nos quartos de final da Taça de Portugal, por um expressivo 12-36.

Sampaio Azevedo

O jogo dos quartos de final da Taça de Portugal em andebol feminino apresentava-se difícil para a equipa de Esposende dada a diferença de valores em campo. O Alavarium disputa a primeira divisão e provas internacionais, enquanto a equipa de S. Bartolomeu do Mar se encontra a disputar a segunda divisão. Mesmo assim, e apesar da equipa da casa acusar algum nervosismo durante a primeira parte, e ter falhado na concretização final, as atletas de Mar reencontraram-se na segunda parte e disputaram o jogo com um maior equilíbrio. Apesar de nunca terem baixado os braços e face ao maior poderio da equipa de Aveiro, as atletas de Mar de-

ram boa réplica, deixando um excelente cartaz da modalidade perante um pavilhão com a bancada repleta de assistência.

O Alavarium dominou o jogo, mercê do valor da equipa não apenas em termos qualitativos e competitivos, como em termos de estatura física, o que constitui um contratempo natural.

A alegria e a confiança das atletas de Esposende foram uma constante, pelo que valorizaram o encontro.

No final, os dois técnicos concordaram na análise do jogo, reconhecendo a diferença entre as equipas, tendo realçado o desempenho das atletas.

João Pinho, técnico do Alavarium salientou: “defrontamos uma equipa da 2ª divisão com muita qualidade e valor. É muito importante na Taça de Portugal haver estes jogos para estas equipas te-



Jogo no Pavilhão de Vila Cova (Barcelos)

Árbitras: Flávia Santos e Sara Pinto

Intervalo: 3-16

JuvMar: Isabel Regado; Ana Carolina Casal; Ana Couto (2); Ana Coutinho; Ana Mota; Carolina Simões (1); Ana Pedrosa (3); Solange Lima; Andreia Pereira; Marta Patrão (3); Inês Viana (2); Maria Afonso (1); Josefa Nóvoa; Vanessa Enes; Marta Coutinho e Bárbara Boaventura.

Técnico: Artur Rosário

Alavarium: Maria Antunes; Andreia Costa; Leonor Gonçalves (7); Catarina Soares (4); Sara Rodrigues (1); Lali Silva (4); Joana Teixeira; Diana Oliveira (1); Ana Martins (2); Érica Siqueira (3); Maria Ferreira (2); Mónica Soares; Constança Sequeira (8); Shayane Oliveira; Carolina Justino (2) e Soraia Fernandes (2)

Técnico: João Pinho

rem outra experiência. Como equipa fomos sérios, demos o nosso melhor e respeitamos um bom adversário. A JuvMar está de parabéns e desejo que continue a fazer um bom trabalho”.

Por sua vez, o técnico da JuvMar, Artur Rosário, referiu que “o jogo previa-se muito difícil, a equipa entrou nervosa e a falta de experiência e o desnível das equipas ditaram tudo. O ritmo das equi-

pas é diferente. Mesmo assim, tentamos o melhor. Dou os parabéns à minha equipa porque se esforçou e fez o melhor. Vamos continuar a trabalhar e a fazer o melhor possível”.

Município de Esposende comparticipa requalificação do Pavilhão Gimnodesportivo de Mar

Já arrancaram as obras de reabilitação do Pavilhão Gimnodesportivo de Mar, empreitada que conta com financiamento do Município de Esposende por via do Protocolo de Desenvolvimento Desportivo assinado com o Centro Social da Juventude de Mar.

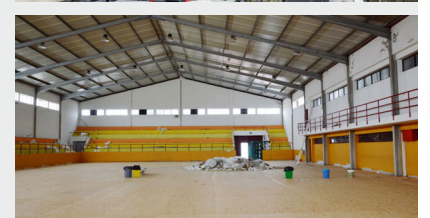
Os trabalhos incluem a substituição da cobertura de amianto, intervenção ao nível da bancada, substituição de caixilharias e de caixilharias, bem como pinturas interiores e exteriores.

Em termos globais, o custo da obra ultrapassa os 120 000 euros, sendo que o Município comparticipa com 70 000 euros e a instituição tem garantido o financiamento de 30 000 euros do IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), através da candidatura ao Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas (PRID).

Ciente das limitações financeiras da instituição, que intervém também nas áreas social e cultural, o Município estabeleceu

um Protocolo de Desenvolvimento Desportivo, de modo a poder garantir a comparticipação na intervenção. O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, refere que este apoio contribuirá para proporcionar a melhoria das instalações para a prática desportiva de dezenas de atletas do Centro Social da Juventude de Mar, clube que dinamiza e impulsiona a prática da modalidade no concelho e que detém um destacável palmarés, sendo reconhe-

do como um clube de referência.



OC Barcelos vence Valença HC e avança para a Final Four da Taça de Portugal

OCB venceu na deslocação ao Valença HC por 1-10 no sábado, no jogo referente aos quartos-de-final da Taça de Portugal

Ana Rita Neves

No passado sábado, decorreu o encontro entre Valença HC e OC Barcelos, para disputar os quartos-de-final da Taça de Portugal de Hóquei em Patins. O confronto terminou com a turma da casa derrotada por 1-10.

Na primeira parte, notou-se um domínio claro da equipa de Barcelos. Os primeiros golos surgiram logo nos minutos iniciais, por intermédio de Danilo Rampulla. Poucos minutos depois, o jogador argentino fez o terceiro golo da conta pessoal e colocou o marcador em 0-3. Logo a seguir, Miguel



Rocha também marcou e acrescentou mais um tento à vantagem barcelense.

A formação minhota não diminuiu o ritmo e marcaram por mais duas ocasiões na primeira metade. Miguel Rocha bisou

no encontro e, depois, Luís Querido também adicionou o seu nome à lista de marcadores e colocou o placard em 0-6. Até ao intervalo, não se registaram mais golos.

No regresso dos balneários, o Valença ainda con-

seguiu reduzir o prejuízo, com Diogo Silva a colocar a bola dentro das redes forasteiras. Porém, o OC Barcelos respondeu da melhor maneira. Alvarinho assinou o sétimo golo minhoto e, apenas dois minutos depois, foi

a vez de Miguel Rocha chegar ao hat-trick.

Os barcelenses não se contentaram com o 1-8 e ainda somaram mais dois tentos. Aos 19 minutos do segundo tempo, Joca Guimarães apontou o nono golo e, a dois minutos do final, Zé Pedro aumentou o resultado. No último minuto, o Valença beneficiou de uma grande penalidade, mas Joka Ferreira negou o golo e carimbou a goleada barcelense por 1-10.

Com este triunfo, o OC Barcelos segue para a Final Four da Taça de Portugal. Agora, o conjunto barcelense vira as atenções para o campeonato, onde vai receber o SL Benfica, este domingo, 20 de março, às 15h.

Câmara de Barcelos apoia desenvolvimento Desportivo no concelho

Aprovados em reunião de câmara protocolos com Gil Vicente FC, Basquete Clube de Barcelos, Óquei Clube de Barcelos e Clube Moto Galos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Barcelos aprovou esta segunda-feira em reunião de câmara, Contratos - Programa Desenvolvimento Desportivo com associações concelhias no valor total de 388 mil euros. Estas verbas destinam-se a participar nos Planos de Atividades e promoção desportiva.

No que respeita ao Gil Vicente, o clube vai receber para fomento, divulgação e prática do desporto nas modalidades não profissionais no concelho de Barcelos, concretamente na modalidade de futebol que movimenta mais de 200 atletas a quantia de 200 mil euros. Além deste valor, a coletividade gilista receberá, como já vem sendo habitual, uma participação financeira relativa às suas

inscrições na Associação de Futebol de Braga.

Por seu lado, o Óquei Clube de Barcelos vai beneficiar de um apoio no valor de 100 mil euros. O valor atribuído levou em consideração a modalidade desportiva e o seu impacto a nível local, regional, nacional e internacional, a qualidade e interesse do projeto para o desenvolvimento desportivo, bem como o número de atletas envolvi-

dos, entre os 100 e os 150.

Já o Basquete Clube de Barcelos, para o financiamento das atividades e eventos desportivos, entre os quais a organização do "XXVI Torneio Festa das Cruzes de Minibasquete Internacional", vai beneficiar de uma participação municipal de 65 mil euros.

O Clube Moto Galos de Barcelos, para apoiar na execução do seu progra-

ma de atividades - 18 iniciativas desportivas -, vai beneficiar de uma verba de 18 mil euros.

Por último, a Câmara Municipal assinou um protocolo com a Federação das Associações Juvenis do Distrito de Braga, tendo em conta as ações a desenvolver no âmbito do "FAJ22Braga", no que respeita ao território barcelense, tendo contrapartida financeira o valor de 5 mil euros.

Gil Vicente FC vence dérbi minhoto frente ao SC Braga

Henrique Gomes decidiu o jogo com um golo perto do final

Rodrigo Araújo

No domingo passado, o Gil Vicente FC venceu por 0-1 o dérbi do Minho frente ao SC Braga. O jogo, realizado no Municipal de Braga, contou para a ronda 26 da Liga Bwin. A partida ficou decidida com o golo de Henrique Gomes perto do fim do jogo.

O SC Braga entrou melhor na partida. Aos oito minutos, Iuri Medeiros teve nos pés a primeira grande ocasião de golo, mas Frelih defendeu para canto. No minuto 12, os anfitriões voltaram a estar próximos do golo. Yan Couto cruzou para Vitinha, que não conseguiu bater Frelih. Três minutos mais tarde, Vitinha marcou golo, mas o lance foi anulado por fora de jogo do jovem português. O Gil Vicente FC só con-



seguiu responder aos 17 minutos. Samuel Lino pegou na bola no corredor esquerdo, tabelou com Fran Navarro e rematou à baliza. No entanto, Tormena cortou o remate do extremo brasileiro para canto. As equipas regressaram aos balneários com o nulo no marcador. A segunda parte abriu

com uma oportunidade para Vitinha. Nos primeiros segundos, o ponta de lança recebeu a bola, fez uma diagonal da esquerda para a direita e atirou para junto do poste direito de Frelih. Aos 49 minutos, o Gil Vicente respondeu com um remate perigoso de Fran Navarro que, servido por Fu-

jimoto, atirou a rasar o poste.

Aos 56 minutos, o SC Braga voltou a marcar golo. Yan Couto desmarcou-se e cruzou a bola para Ricardo Horta, que finalizou a jogada. No entanto, o lateral brasileiro foi apanhado em posição irregular. Os barcelenses responderam com uma

grande chance de golo. Dois minutos depois do golo anulado, Léautey cruzou rasteiro para Samuel Lino que, sozinho, atirou muito por cima da baliza de Matheus.

No minuto 72, Samuel Lino voltou a estar perto do golo. O avançado recebeu um passe comprido e, na cara de Matheus, atirou ao lado. Aos 89 minutos, o Gil Vicente FC desfez o nulo. Henrique Gomes, recém-entrado na partida, cortou da esquerda para o meio e rematou forte para o segundo poste.

Com este resultado, o Gil Vicente FC fica a apenas um ponto da quarta posição, que continua a ser do SC Braga. No próximo jogo, os gilistas recebem o CS Marítimo, na 27ª ronda da Liga Bwin. O duelo está marcado para dia 20, pelas 15h30.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para
nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIE

Nome

Morada

Código Postal

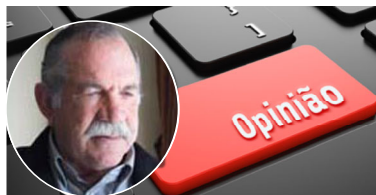
Telefone

E-mail



Jogos Olímpicos de Londres 1948

Festejar o triunfo Um alarme falso



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

O tiro soou e, velozes, as atletas deram início a uma desenfreada corrida, em busca do tão ambicionado triunfo e, do grupo, duas atletas, destacadas, lado a lado, alcançaram a meta, disputando os metros finais com esforço redobrado.

O estádio ficou expectante já que ambas pareceram cortar a meta sem aparente diferença alguma: Fanny Blankers, holandesa, e Maureen Gardner, inglesa, - ambas, com os olhos fixados no quadro, aguardando, ansiosas, a sentença final.

De repente o público foi surpreendido pelo som do hino inglês que desafiava à quietude e ao respeito.

Contrariamente, a inglesa Maureen Gardner, ao escutar os primeiros acordes do “hino” do seu país, desatou aos saltos numa demonstração esufiante de alegria, pensando tratar-se do sinal indicativo da sua vitória na prova.

Foi uma vivência extemporânea visto que o júri, após a visão do photo-finish, declarou

vencedora Fanny Blankers, a atleta holandesa, que se havia remetido a uma atitude de espera bem mais contida.

A justificação veio a seguir à completa surpresa das atletas porque o hino havia sido colocado nos altifalantes, público de pé, respeitoso, escutando-o, nada mais nada menos que o anúncio da chegada do Rei Jorge IV ao Estádio Olímpico, ele que vinha emprestar a sua honorabilidade ao espectáculo desportivo porque ali se desenrolavam, os Jogos Olímpicos de Londres de 1948.

Compreensível o comportamento da inglesa que esperava o resultado – porém, antecipado, porque não era cerimonial colocar-se o hino de um país como anunciador da vitória de um atleta - uma coincidência, apenas. E Maureen Gardner iria tombar no fosso da desilusão e da tristeza após assumir, por inteiro, a vitória da holandesa que tinha ainda no seu calendário a disputa dos 200 metros.

Da vencedora, era treinador, Jan Blankers, seu marido, com um passado desportivo no triplo-salto, diplomado em Inglaterra, acumulando as funções de jornalista desportivo. Ele mesmo a entusiasmou à conquista da quarta medalha naqueles Jogos, suplicando-lhe que o fizesse com o pensamento nos seus pais que tinham sido assassinados na guerra. Esta evocação foi como que uma alavanca no ânimo da Fanny - decidida, venceu a eliminatória e a prova final. Porém, a holandesa, mais do que atleta, era uma mãe que tinha permanentemente no seu espírito a recordação dos filhos. Ainda em Londres, no dia em que venceu a prova dos 100 metros, após cumprida a sua participação, saiu do estádio e foi assolada pela ventania da saúde e do sentimento mater-

no. Enquanto aguardava o autocarro com destino aos seus aposentos, desesperada, sentou-se no passeio e caiu numa tristeza profunda, traduzida, a seguir, num choro tremendo.

“Mulher e Mãe”.

Assim se manteve, inconsolável, até à chegada do marido que, preocupado, indagou do seu estado e recebeu como resposta a explicação que já não aguentava mais a ausência, dos filhos e desejava o mais rápido possível o regresso a casa. O marido consolou-a e pediu-lhe que transformasse essa saudade maternal numa força extra que a fizesse continuar a lutar por mais um êxito e corresse com eles no pensamento. Mais serena, entregou-se aos seus braços.

Fanny Blankers havia feito a sua estreia com dezoito anos nos anteriores Jogos Olímpicos de Berlim de 1936 – senhora de um passado desportivo muito intenso: esteve na esgrima, foi nadadora, experimentou a patinagem artística e até o ténis não escapou. Da experiência dos seus dezoito anos guardou para empre uma gloriosa e terna recordação, a todos os títulos significativa – tinha acalentado o sonho de obter um autógrafo do atleta mais famoso daqueles Jogos Olímpicos de Berlim de 1936, o americano Jesse Owens e que havia derrubado o projecto diabólico de Hitler de ver os alemães vencedores. Esse desejo de conquistar o tal autógrafo foi concretizado e até mote de uma conversa, anos depois, nos Jogos Olímpicos de Munique de 1972, onde se voltou a encontrar com o herói americano e onde teve oportunidade de lhe recordar o passado. Até 1951 Fanny acumulou uma série de recordes mundiais nessas provas curtas: no salto em altura, comprimento e pentatlo. Nesta última tinha até obtido uma



marca que lhe iria abrir a selecção para os Jogos Olímpicos de Helsínquia de 1952. Infelicidade sua, o aparecimento de um “furúnculo” numa perna, provocou-lhe uma infecção sanguínea, acelerou a diminuição das suas capacidades atléticas e o seu percurso desportivo chegou ao fim.

Interessante o modo como enveredou pelo atletismo.

Era, na verdade, uma amante da prática desportiva, desde a esgrima, passando pelo ténis, a patinagem e a natação – seria nesta modalidade que o seu orientador técnico lhe aconselhou correr um pouco todos os dias – pelo menos uns oitocentos metros, rematava ele. E foi nessa prática das corridas que iria escolher o atletismo e só com um ano de corridas chegou ao estrelato!

Continuou os seus devaneios e, com oitenta anos, ainda se deliciava com o ténis, assim até ao momento em que não pode evitar a doença de Alzheimer e a inevitável morte, em Janeiro de 2004.

Para sempre o mundo via partir aquela que a IAAF, em 1999, numa Gala do Mónaco, classificou como a “Atleta do Século XX”.

Faleceu em Janeiro de 2004 e Roterdão honrou-a com uma estátua.



O competente Sr. Veríssimo



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Com o 3º lugar praticamente assegurado na liga portuguesa – claramente insuficiente para as pretensões do Benfica mas mais empate menos derrota é aquilo que em condições normais irá acontecer – e as restantes competições nacionais fora de órbita, o apuramento para os quartos de final da Liga dos Campeões era uma prioridade dupla. Se, em termos desportivos, a presença no lote das oito melhores equipas da Europa é um cenário altamente prestigiante, por outro lado a componente financeira sai fortemente reforçada com este desiderato. E há ainda a questão de um treinador que vai calando os críticos e mostrando o seu valor: Néelson Veríssimo mostra lucidez para ser mais do que uma solução de recurso.

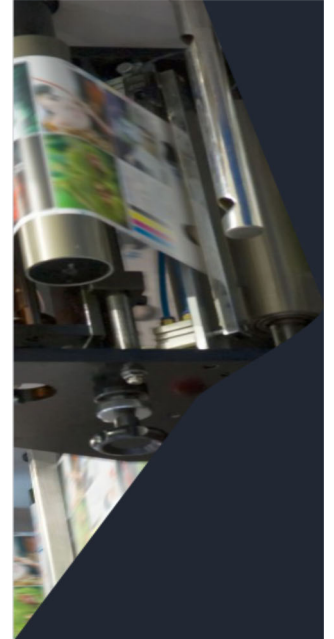
Sim, porque Néelson Veríssimo até pode empatar com Boavista e Vizela mas sempre pode argumentar que vai deixar uma equipa melhor do que aquela que encontrou. Sobretudo ao nível europeu, onde o patamar de exigência era máximo e ultrapassar o Ajax é um comprovativo imediato da sua competência. E até podemos concretizar – com toda a justiça – que os neerlandeses têm melhor equipa mas que ainda assim não conseguiram contrariar uma estratégia arriscada, definida no limite, que acabou por resultar em toda a linha. Uma estratégia de constatação da superioridade do adversário mas que nem por isso foi assuadamente derrotista.

Em Amesterdão, a ideia do Benfica passou por puxar o adversário para os corredores, limi-

tando o seu jogo interior que, no seu limite, provoca uma catadupa de finalizações em posição frontal que costumam ser letais. O Benfica fê-lo com o bloco extremamente recuado (médio-baixo e mesmo baixo) e, por diversas vezes na primeira parte, foi ver os onze jogadores atrás do meio-campo num posicionamento de controlado alto risco. O Ajax foi encontrando alternativas, fosse pela subida dos laterais, pelas derivações dos alas ou então pela exploração do espaço entre o central e o lateral, situações que obrigaram os centrais benfiquistas a saírem da sua posição natural. Com Weigl a recuar para garantir a ocupação do espaço vazio e a definir não um equilíbrio mas uma forma de estar no jogo que acabou por resultar à custa também do bom rendimento dos laterais: o Ajax brindou o Benfica com uma catadupa de cruzamentos ao segundo poste, circunstância à qual os laterais souberam dar a devida resposta. Mas tudo é relativo: apesar de toda a estratégia, não teria sido descabido ao Ajax ter chegado à vantagem na primeira parte. Seria uma naturalidade compreensível – o Benfica não conseguia sair a jogar e por mérito do Ajax que secou Taarabt – o mais apto a ligar as linhas – e obrigou Rafa a recuar num cenário em que frequentemente era batido em antecipação pelos defesas contrários.

Por isso, a segunda parte trouxe um cenário diferente. Com a constatação natural de que as saídas em posse estavam fortemente condicionadas, Néelson Veríssimo optou por consolidar o seu bloco médio-baixo. Com Meité em campo, o Ajax ficava menos apto a explorar a zona entre o central e o lateral, tendo necessariamente de recuar um pouco para procurar outras opções de entrada na área. Do lado dos encarnados, destaque para o trabalho defensivo de Éverton (mais disciplinado do que em outras partidas) e a extrema

utilidade que é ter Gonçalo Ramos em campo: um jogador polivalente que é capaz de sair da sua posição avançada para garantir solidez no descongestionamento da pressão adversária, através da criação de simples mas eficazes linhas de passe. Ora, foi precisamente Gonçalo Ramos, através de uma falta excecionalmente bem sacada, quem providenciou a falta que originou o golo decisivo. Se o Ajax tem algumas debilidades em termos de bolas paradas – conforme se constatou na primeira mão – nada como aproveitar o cenário para apostar tudo naquele lance. Com o guarda-redes Onana a dar uma ajuda, o Benfica acabou por ter a estrelinha do seu lado e viu premiada uma estratégia que foi bem-sucedida e adequada desde o jogo da primeira mão. É claro que a qualificação para os quartos de final não apaga as debilidades que o Benfica apresenta – sobretudo em termos de ataque em posse – e que são o corolário de dois fatores: em primeiro lugar a metamorfose tática que está a ser operada por Néelson Veríssimo, cuja visão é radicalmente oposta daquela que Jesus tinha para a equipa; depois, porque o plantel não foi definido por Néelson Veríssimo, que se vê obrigado a colar todas as peças para garantir uma equipa competitiva e com capacidade de resposta. E subsistirá a questão: é certo que o Benfica quase que teve de se assumir como equipa inferior que o Ajax para garantir a qualificação, mas haveria outro jeito? Outra forma de pensar? Será que havia um plano B suficientemente consistente para o Benfica ser bem-sucedido? Ou seria este o único caminho? Provavelmente sim. Da mesma forma que também será altamente provável o Benfica ficar pelo caminho já na próxima ronda. Será a equipa menos forte de todas as oito. Realismo acima de tudo. Mas constatação de dever cumprido. O competente Sr. Veríssimo.



SERVIÇOS GRÁFICOS
IMPRESSÃO
PUBLICIDADE

Avenida da República, 872 - salas 2.1/2.9

4430-098 VILA NOVA DE GAIA

22 317 22 66

geral@jrpw.pt

www.jrpw.pt

JRPW
PRINTING



Desmistificar a arbitragem: Todos são agentes de mudança

Lígia Mourão
ligiamourao@nsemanario.pt

Vai decorrer no próximo sábado, 19 de março durante a manhã, no Fórum Rodrigues Sampaio em Esposende, uma sessão dedicada ao tema: “A arbitragem para todos”, que vai ser moderada pelo principal coordenador da comissão de apoio técnico da Associação de Futebol de Braga, Professor Arlindo Coimbra, e demais elementos desta comissão. Fazendo as honras da casa José Sousa, presidente da Associação Desportiva de Esposende, fará a introdução do tema e passará a palavra aos intervenientes.

A sessão é gratuita e tem como objetivo a sensibilização da aprendizagem da arbitragem nos tempos que correm. Esta iniciativa é dedicada a todos os agentes desde as famílias, nomeadamente os pais, os filhos, como jogadores de futebol, Agentes desportivos, diretores, encarregados de educação. É uma ação de formação aberta a todo o público que se interessa pelo futebol em si e pela arbitragem em geral.

É fundamental nesta sessão desmistificar que a atuação do árbitro tem de ser encarada de frente e é cheia de defeitos e virtudes, e que o árbitro também tem o direito de falhar, isso dá espontaneidade ao jogo em si e torna-o mais rico. José Sousa defende também que há que haver uma aprendizagem da arbitragem em Portugal, e não com a violência e o enxovalho que os atletas e os árbitros vão lá, não se pode legitimar a força da violência verbal e até física. Há muito que aprender sobre a arbitragem, e o árbitro não é uma máquina infalível. É essencial que haja essa educação para bem de todos.

Também nos adiantou que, tem que se acabar com os ambientes tóxicos na arbitragem, e por vezes penalizam-se os clubes e as instituições. Muitos destes árbitros são árbitros desde os 17 anos. “Queremos ser os melhores, por isso faz parte da aprendizagem, ajuizar estes comportamentos, não só para Esposende como também noutros locais. Há muito ruído noutros locais, que não Esposende, temos de dar tolerância zero”, desabafa José Sousa.

Como já referido anteriormente esta promoção é gratuita, e “desafiamos o Conselho de Arbitragem, o Sr. Cunha Antunes, e a Câmara Municipal de Esposende, na pessoa do Sr. Vereador Mário Rui Losa, a fazer parte

desta ação, e como temos uma parceria com o N Semanário, contamos com o seu apoio na promoção e divulgação”.

O alvo, são todos os que quiserem estar presentes. “A nossa perspetiva é passar das palavras à prática, é no sentido de despertar consciências. Há que educar pais e filhos, dirigentes e presidentes. Todos estão focados na vitória, mesmo os instaladores do medo nos programas desportivos, não sensibili-

zam, só sabem apontar erros. São cada vez mais tóxicos, porque se alimentam da polémica, só vêm o problema, focam-se no problema, em vez de corrigir, estão sempre a apontar o erro, mesmo na arbitragem”, vinca José Sousa.

“Há que haver uma forte componente de aprendizagem, e todos têm a ganhar”, encerra desta forma José Sousa, presidente da ADEsposende.

ARBITRAGEM PARA TODOS
19 DE MARÇO 2022
ENTRE AS 09:00
E AS 13:00

FÓRUM RODRIGUES SAMPAIO ESPOSENDE

ÇÃO DE FORMAÇÃO SENSIBILIZAÇÃO DAS REGRAS DE JOGO

ABERTA A TODOS OS CLUBES/ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS DO NOSSO CONCELHO, MODALIDADE DE FUTEBOL, BEM COMO A TODOS OS AGENTES DESPORTIVOS, E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.

ORGANIZAÇÃO: